ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6107

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A nova sede do «Instituto de Cultura Italiana em Portugal» inaugurar-se-á, no dia 22 do corrente, pelas 18 horas, com a presença dos srs. ministro da Educação Nacional e ministro da Italia.

■

O nosso colega «Novidades» publica um artigo em que frisa os pontos de contato entre nudismo, atletismo e comunismo. No nosso tempo, todos os ismos são mais ou menos parentes. Em todo o caso, muitos nudistas e atletas, quando souberem que caminham para Moscovo, hão de exclamar escandalizados:

— Cubram-nos com uma pele de camelo, já que perdemos a nossa inocencia!...

■

Parece que nos Balcans ha três capitais ameaçadas pela influencia estrangeira— Belgrado, Sofia e Bucareste.

Porque não se inclue no numero Constantinopla?

Os turcos não se deixam nem dominar nem amedrontar. Quando se esboçam tentativas de sedução, respondem desembaraçadamente:

— Para sermos amigos de alguem, é necessario dar-nos a liberdade da escolha.

■

Quando do naufragio do Squalus, no momento em que a esperança de salvação periclitava, o comandante do submarino, tenente Naquin, disse para os marinheiros que o rodeavam:

—Leia cada um de vós, sem qualquer temor, um trecho do livro On the Bottom (No fundo da Agua) do comandante Ellsberg.

Assim se fez. Das paginas dum livro corajoso, brotou a piedosa consolação digna dos que se dispunham a partir para a eternidade. Entrementes, aproximava-se a campanula salvadora e o pesadelo desfez-se. Passados tempos, o Publisher's Weekly revelou a singularissima historia, com um pormenor ainda:

— «Todos os marinheiros pediram ao comandante Ellsberg, quando os visitou no hospital, que lhes desse o livro admiravel, a-fim-de o guardarem como preciosa reliquia. Ele respondeu-lhes, cheio de comoção:

— Dou-o ao tenente Naquim, porque ele era o vosso chefe e, no seu exemplo, encontrareis sempre força e intrepidez para as melhores acções.

■

Na Action Francaise, Leon Daudet escreve Lettre á un Inconnu.

De quem se trata?

De André Maginot, o autor da linha fronteiriça que tem o seu nome.

Daudet, que é francês e patriota, declara sem rodeios que, graças a ele, a França crê na vitoria e dorme sem sobressaltos.

Maginot, só depois de morto encontrou a gloria. Daudet que, se nem sempre é calmo, procura habitualmente ser justo, resume assim a sua homenagem:

— «Todos nós vos admiravamos, mas ninguem sabia quanta era a vossa grandeza».

Bastou que a guerra viesse, para que Maginot aparecesse aos olhos dos franceses como o salvador da Patria.

■

A rainha Guilhermina da Holanda costuma falar sem peias, com muita franqueza. Um dia, qualquer dos filhos de Guilherme II descrevia-lhe a penosa situação de seu pai, obrigado a confinar-se num pequeno espaço como um cativo. Imediatamente lhe retorquiu:

— A maior parte das desgraças que nos acontecem, somos nós proprios que as provocamos.

O principe calou-se e a rainha Guilhermina acrescentou:

— Os mais fortes vêm a ser os mais fracos!

■

Nesta guerra, toda em breves episodios, mas quasi sem batalhas, sente-se que é o homem e não o cidadão deste ou daquele país quem ha de vencer.

OS PLANOS BELICOS DO REICH

A ofensiva alemã estava preparada

para 12 ou 14 do corrente

A-pesar-de adiada, as tropas mantêm-se nos seus postos

O comunicado francês

PARIS, 21—Comunicado oficial de 21 de novembro pela manhã: «Nada de importante a assinalar durante a noite».—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 21. — O Supremo Comando do Exercito alemão comunica:

«Na frente oeste, leve actividade de patrulhas de reconhecimento e da artilharia. As fôrças aereas alemãs continuaram os vôos de reconhecimento sobre os países inimigos. Na Inglaterra voaram sobre Scapa Flow e a Escocia, assim como sobre o sul. Em França voaram sobre a região ao norte de Paris. A-pesar das defesas inimigas, os nossos aviões cumpriram todas as ordens». — (D. N. B.).

O dispositivo de ataque alemão junto dos Paises Baixos não foi alterado

PARIS, 21. — Está agora absolutamente apurado que entre 12 e 14 do corrente, o alto comando alemão tinha preparado e decidido uma grande ofensiva a oeste. Não se conhecem ainda as razões que o fizeram mudar de intenção. O mau tempo? Insuficiencia de meios? Dificuldades diplomaticas? Seja como fôr, a verdade é que se estabeleceu um grande dispositivo de ataque desde o Mar do Norte, sobre as costas da Frisia holandesa, até ao curso superior do Reno. As tropas concentradas continuam, de resto, a ocupar os locais para onde foram conduzidas, prontas a executar ordens no caso de ser eventualmente retomado o plano inicial que previa, segundo consta, um ataque pela Holanda e Belgica e tambem contra as posições francesas da Lorena e Alsacia, bem como tentativas de travessia do Reno.

Quanto ao numero de divisões alemãs que se destinavam á execução deste plano de ataque, possuem-se indicações pouco precisas, e observa-se a este respeito discreção compreensivel. Indica-se, no entanto, que além das divisões já organizadas, o exercito alemão compreende no interior do Reich vastos agrupamentos de tropas compostas de unidades que ainda não estão integradas em divisões e cujo grau de organização não ultrapassa o regimento. Estas tropas estão distribuidas por acampamentos agrupados, por regiões. Parece tratar-se de tropas de reserva que serão agrupadas em divisões logo que se consigam quadros superiores suficientes.

Na frente continuam as operações de patrulhas. Em dois sectores a calma foi perturbada. Um deles fica na região ao sul de Sarrebruk, o outro ao norte do Bitche. Houve nestes sectores acção de patrulhas mais acentuada acompanhada por tiros de artilharia alemã. A artilharia francesa respondeu. Estes bombardeamentos visaram principalmente determinados maciços arborizados.

Na Alsacia a cheia inesperada do Reno obrigou o adversario a tomar certas medidas de protecção em ambos os rios.

O dia foi bastante calmo no que diz respeito á aviação. Houve alguns reconhecimentos, tanto franceses como alemães sobre a zona proxima da frente. Tambem numerosas patrulhas de caça levantaram vôo, mas registaram-se poucos combates. A aviação alemã continuou por outro lado as suas operações de vastos reconhecimentos, a grande altitude, sobre territorio francês, principalmente nas regiões do nordeste e oeste de França. — (Havas).

Importante conferencia de altos comandos

BERLIM, 21—De fonte autorizada, sabe-se que o general Keitel, o almirante Raeder e outros considerados generais e almirantes alemães estiveram esta manhã na Chancelaria do Reich, onde conferenciaram demoradamente com Hitler.

A impressão dominante dos circulos nazis, geralmente bem informados, é de que nesta conferencia foram tratados assuntos da maior importancia e relacionados, possivelmente, com a proxima ofensiva do Reich contra os aliados.—(United Press).

O acôrdo franco-britanico

Os alemães dizem que se pretende o dominio mundial economico

BERNE, 21—A coordenação militar e economica franco-britanica provoca violentas reacções nos circulos oficiais alemães que acusam as democracias ocidentais de terem como objectivo o dominio mundial economico.

«Os neutros—escreve a «Correspondencia Politica e Diplomatica»—deviam contar com dupla pressão que ameaça a sua neutralidade, e até mesmo a sua soberania. O acôrdo franco-britanico constitui um programa não disfarçado de ditadura economica e de hegemonia sobre o mundo inteiro».

O mesmo orgão oficioso opõe á «pretensão franco-britanica de dominar politica e economicamente o mundo, a Alemanha que não visa o monopolio economico nem a hegemonia sôbre os Estados estrangeiros».

Por seu lado, o «Berliner Boergsen» escreve: «O consorcio franco-britanico pretende escravisar o universo aos seus monopolios economicos e á sua ditadura no dominio de preços; pretende dispôr de todas as bolsas para servirem os seus designios de hegemonia politica».—(Havas).

A resposta final ás esperanças de separar a Inglaterra da França

NOVA YORK, 21 — Mc Cornick publica no «New York Times» um interessante comentario ácêrca do acôrdo franco-britanico: «A criação do Supremo Conselho Economico — diz — constitui a resposta final ás esperanças alemãs de separar a Inglaterra da França. O pacto concluido na semana finda em Londres completa a fusão que transforma os governos aliados num só governo e a coordenação economica vai muito mais longe de que uma aliança politica ou militar.

Um «anschluss» para a guerra... a Grã-Bretanha e a França estão unidas hoje como nunca estiveram durante a Grande Guerra. Os ingleses que viajam em França depois de começadas as hostilidades, sentem, pela primeira vez, a impressão de que a fronteira que separa as duas nações foi eliminada...

A França e a Grã-Bretanha estão unidas na luta para conservar a sua categoria de grandes potencias, para conservar a forma de governo que lhes é tão necessaria para a sua existencia como o são a agua e o ar para a vida humana. Agora a França é tão «inimiga» como a Grã-Bretanha. O pacto economico dissipa definitivamente todas as ilusões sobre a possibilidade de separar os aliados. Ha, porém, outro factor mais importante: Segundo as palavras autorizadas de Londres e Paris, a unidade franco-britanica permite entrever a nova orientação em que a Europa deve evoluir depois de terminada a guerra. Os Estados Unidos da Europa parecem ainda distantes; porém, parece proximo o plano geral de organização do mundo, amplamente baseada no renascimento e na extensão das liberdades—para o cidadão, para a moeda, para o comercio e para a migração dos povos».—(H.).

A colaboração anglo-turca

IZTAMBUL, 21. — A missão turca chefiada pelo tecnico Menemencioglu, do ministerio dos Negocios Estrangeiros, partiu de Ankara para Londres, onde vai discutir a cooperação economica e financeira, que a Inglaterra está disposta a dar á Turquia.—(U. P.).

LONDRES, 21.—O general Kiasim Orbay e outros membros da missão militar turca partem hoje de Londres. —(Havas).

As negociações comerciais germano-sovieticas

BERLIM, 21. — O chefe da missão economica sovietica na Alemanha partiu de Berlim para Moscovo com varios outros membros da missão, a-fim-de apresentar ao seu governo o relatorio sobre o resultado das negociações.

Anuncia-se, por outro lado, que até á data nenhuma encomenda russa foi feita, em resultado das negociações em curso. — (Havas).

Inglaterra e Dominios

Compra de sucata de ferro americana

LONDRES, 21. — Dizem de Nova York ao «Daily Mail» que a Grã-Bretanha adquiriu á industria dos Estados Unidos 750.000 toneladas de sucata de ferro, sendo o preço alguns dolares acima das ultimas cotações, e a entrega no prazo de 3 meses. Esta compra representa aproximadamente a quarta parte da exportação total de sucata de ferro feita pelos Estados Unidos durante o ano de 1938. — (Exchange Telegraph).

Fuga de 4 prisioneiros alemães

LONDRES, 21.—4 jovens prisioneiros alemães conseguiram fugir de um campo de concentração na Escocia, passando por sobre uma barreira de arame farpado com 3 metros de altura.—(Exchange Telegraph).

TEATROS E CINEMAS

«La Santa Hermandad», no Trindade

«La Santa Hermandad», a peça que a companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza representou ontem no teatro da Trindade, pertence a um genero de teatro que passou de moda, e que o nosso publico dificilmente suporta, a despeito da beleza literaria do poema e dalgumas passagens mais vibrantes do entrecho.

A obra de Eduardo Marquina alcançou, no entanto, grande exito em Madrid, e algumas passagens foram ontem sublinhadas por aplausos entusiasticos, que partiram especialmente da colonia espanhola que assistia ao espectaculo, o que se explica pela oportunidade politica de que a obra se reveste, fazendo reviver episodios duma epoca da Historia de Espanha que encontram, porventura, paralelo nas lutas que ainda ha pouco ensanguentaram o país vizinho.

«La Santa Hermandad» foi, como se sabe, a milicia que ajudou Fernando V de Aragão a reconquistar a Espanha, unificando-a sob o cetro comum dos Reis Catolicos. Eduardo Marquina efabula a sua novela dramatica em torno dum episodio mais ou menos romanceado da luta que então se travou, atribuindo valores simbolicos a certos factos e personagens do drama e procurando aproximá-los da Historia dos nossos dias

Adestrada na interpretação do repertorio classico, a companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza imprimiu ao poema dramatico de Marquina, escrito em versos de belo efeito declamatorio e romantico, o estilo de representação que lhe convem.—*N. L.*

Teatro português no Brasil

A Direcção da Cultura Artistica, do Rio de Janeiro, a mais importante organização brasileira de fins culturais, enviou aos artistas-empresarios Amelia Rei Colaço-Robles Monteiro um exemplar ricamente encadernado da «Celebração Vicentina», na qual editaram, precedidos dum breve estudo sobre a obra do fundador do Teatro português, os autos de Gil Vicente que foram representados por aquela companhia no Rio e em S. Paulo, com um exito que excedeu toda a espectativa.

Diz a dedicatoria, que é interessante arquivar como documento comprovativo da forma como a companhia Amelia Rei Colaço-Robles Monteiro prestigiou no Brasil o Teatro português:

«A D. Amelia Rei Colaço, artista maravilhosa, e a Robles Monteiro, director eximio, que nos brindaram com dois primores de arte cenica portugueses: os autos de Gil Vicente e a sua interpretação, rogamos aceitar como lembrança dessa noite memoravel no Teatro Municipal, esta singela, porém expressiva recordação».

Atrás do reposteiro

Com 200 figuras em cena, a opereta burlesca de fantasia, em 2 actos e 10 quadros, «O salto da morte», arranjo de A. B. e C. D., com musica de E. F. e G. H., que, em espectaculo inteiro se estreia, na sexta-feira, no Coliseu, tem a seguinte distribuição: «Fernando Maravilhas», Baltazar de Azevedo; «Leone», zingaro, Silvestre Alegrim; «Stela», Elisa de Guisette; «Marcial», chefe dos saltimbancos, Almeida Cruz; «Santuzza», Felita Correia; «Mona Woska», Luiza Duval; «Franklin», Octavio de Matos; «Zacarias», Eugenio Salvador; «O Urso», Bengala; «O principe Alberto», Guilherme Kjolner; «Salvador», ajudante de ordens, Julio Martins; «A Fadista», Maria do Rosario; «Tótó», saltimbanco, Zéca; «O regisseur», Francisco França e «Frau-Frau», saltimbanco, Lucien.

—A companhia Beatriz Costa assinou já o contrato para a temporada que vai realizar no teatro Avenida, de Buenos-Aires, para onde seguirá depois da sua actuação no Brasil e dos seus espectaculos em Montevideu.

—O artista Oscar de Lemos, em virtude dos seus trabalhos no cinema, onde está a interpretar o protagonista do filme «O João Ratão», desistiu, por agora, de fazer a sua estreia no teatro.

—Foi convidado para desempenhar o papel de «João da Cruz», no filme em projecto, «Amor de Perdição», o actor Manuel dos Santos Carvalho.

—Contratada pelo empresario e nosso amigo José Loureiro, para a proxima temporada do Rio de Janeiro, a companhia francesa dirigida por René Rocher, do teatro «Vieux Colombias» de Paris, na sua passagem por Lisboa, em abril, dará uma serie de espectaculos no Trindade.

—Para o repertorio duma nova companhia dramatica, privativa da Emissora Nacional, foi escolhida uma peça de Carlos Arniches, «O tio Migalhas», que será desempenhada pelo actor Alves da Cunha.

—Ainda não tem titulo a comedia que vai entrar em ensaios no Avenida e que a actriz Palmira Bastos, uma das suas interpretes, vai ensaiar.

—E' possivel que, no começo do proximo ano, um dos nossos empresarios faça uma viagem de negocios da sua especialidade a Buenos Aires, preparando ali a ida duma grande companhia portuguesa, em sociedade com um seu colega de Lisboa.

—No «vaudeville» «O vinho novo», que vai ensaiar-se no Apolo, a actriz Hortense Luz volta a fazer o papel que criou no Maria Vitoria, nesta peça popular.

—Intitula-se «A Morgadinha» a opereta que o poeta Antonio Bôtto está a escrever para a empresa Antonio de Macedo, inspirada sobre a celebre peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Vale Flôr».

—O actor Luiz Campos, logo que conclua os seus trabalhos no filme «Feitiço do Imperio», assinará contrato com o empresario Antonio de Macedo

—No Apolo modifica-se hoje o horario dos espectaculos com «O Grão de Bico» que, a partir desta noite, passam a começar ás 20 e ás 22 horas.

—Os artistas da companhia Adelina-Aura Abranches elegeram para director-gerente deste organismo, o actor Alves da Costa.

—O primeiro quadro do 1º acto da revista «Sarrabulho», de Antonio Porto, Abreu e Sousa e Xavier de Magalhães, intitula-se «Um arraial de Sarilhos» e o «compère» chama-se «Bombo de festa».

—As revistas que a Companhia Portuguesa de Revistas levará á cena, sob a direcção de Lourenço Rodrigues e Janou, são «Dansa da luta», «Iscas com elas» e «Rebenta a bexiga».

—O actor Alvaro de Almeida, que já regressou do Porto, assumiu a direcção cenica do Maria Vitoria.

—Na revista «O banzé», que se estreia no dia 26 no Maria Vitoria, as «girls» de Piero executam um bailado original, com marcações imprevistas. Trata-se duma satira aos numeros apaches, feita com sentido modernista.

«Rosa de Broadway», no Tivoli

Tem belas canções o filme «Rosa de Broadway», modernas, como «Ynever Knew heaven could speak», e antigas, como «My Man», a famosa «Mon homme» que Mistinguette cantou ha mais de vinte anos. Alice Fay valoriza as canções modernas com a sua voz expressiva, e defende as antigas com a sua arte pessoal. E a ressurreição de «Mon homme» justifica-se com a tragedia do protagonista do filme, Alice Fay, que guarda semelhante situação e sentimentos em face do seu homem, Tyrone Power, homem de muitas seduções e poucos escrupulos. Outra ressurreição se verifica neste filme, a do velho Al Jolson, cantando, pintando de negro e com côres tristes, muito «Cabana do Pai Tomás», estilo e novela que agradam na America do Norte. Notavel, verdadeiramente notavel, a parelha de baile que se exibe no filme

E entre os complementos, além duma elegante exibição de modelos, vestidos e chapeus, em côres e com bom gosto, um magnifico documentario da viagem que através de todo o rio Colorado, impetuoso e acidentado, fez um homem que não foi tão navegador solitario que dispensasse a companhia do operador, numa das melhores «Aventuras do Operador».—*Visor 39.*

Sexta-feira: estreia, no Coliseu, de «O salto da morte»

A parte de circo na opereta burlesca da fantasia «O salto da morte», que se estreia na proxima sexta-feira, no Coliseu, é um grandioso espectaculo dentro de outro colossal espectaculo. O publico assiste, no decorrer de um empolgante entrecho que se representa no palco e na pista, a um verdadeiro espectaculo de circo, com grandes atracções internacionais. Ali terá ocasião de vêr as focas amestradas do cap. Guene, o xilofinista Calonge, um grande numero coreografico, os palhaços Boby & Porto e o musico Latorre, um perigoso salto em trapezio e outras novidades de sensação. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 20 e 30—«Genio alegre».
AVENIDA — A's 21 e 30 — «O imbecil».
APOLO—A's 20 e ás 22—«O Grão de Bico».
VARIEDADES — A's 19 e 45 e ás 21 e 45 — «O padre Piedade».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
CENTRAL — A's 20 e 45.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 30.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

DE LUTO

D. Rafaela J. Sardinha da Cunha

Na casa da sua residencia, rua Nova da Piedade, 85, 3.º, D., faleceu hoje a sr.ª D. Rafaela J. Sardinha da Cunha, viuva, de 80 anos. A extinta era mãi da sr.ª D. Rafaela da Cunha Peres, casada com o sr. Candido Peres, funcionario dos Correios e Telegrafos, dos srs. capitães Francisco e Jaques Sardinha da Cunha e da sr.ª D. Matilde Cunha Garcia da Silva e capitão João Sardinha da Cunha, já falecidos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

D. Inacia Martins de Azevedo Pinto

Na casa da sua residencia, faleceu a sr.ª D. Inacia Martins de Azevedo Pinto, esposa do sr. Alvaro Pinto, director da revista «Ocidente», que fundou com D. Luiza Sergio e o sr. arcebispo de Mitilene D. João Evangelista, as «Florinhas da Rua». O funeral da virtuosa senhora realiza-se amanhã, ás 11 horas, no cemiterio dos Prazeres. O corpo será depositado no jazigo da familia Vilhena Coutinho.

D. Gabriela de Jesus Vidal e Silva

Faleceu a sr.ª D. Gabriela de Jesus Vidal e Silva, de 72 anos de idade, viuva, proprietaria, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua da Palma, 116, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Estava entrevado e já joga o tenis

Aqui está a história de um rapaz que tinha perdido a esperança de voltar a fazer «sport» com os seus amigos. Há cêrca de dois anos, foi atacado de reumatismo nos pés e pernas; durante 12 mêses só pode andar apoiado a uma bengala. Um dos seus companheiros de jogos aconselhou-o a experimentar os Sais Kruschen e, depois de os ter tomado, com regularidade durante poucos mêses, verificou que as dores e inchaço dos pés lhe desapareciam gradualmente. Em seis mêses conseguiu voltar a dar grandes passeios e, hoje, já começa a poder jogar o tenis.

A maior parte das vezes o reumatismo, as dores e o inchaço são conseqüências da acumulação de ácido úrico no organismo. Kruschen dissolve, ràpidamente, os cristais ponteagudos do referido ácido, causadores de todos os incomodos. Depois, se continuar a tomar a «pequena dose diária» de Kruschen, todo o seu interior será regularisado e liberto de matérias fecais e de venenos, como o ácido úrico, que não voltarão a acumular-se.

Sais Kruschen

Vendem-se em tôdas as farmácias.

AVENIDA
HOJE A's 21 e 30 horas
UM EXITO GRANDIOSO NUMA GRANDE PEÇA POLICIAL
O IMBECIL
ORIGINAL PORTUGUEZ COM ABILIO ALVES NO PROTAGONISTA

VARIEDADES
A's 19,45 e 21,45 h.
A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA
O PADRE PIEDADE
com **Mirita Casimiro, Antonio Silva** e **Ribeirinho** no protagonista
Atenção ao horario das duas sessões

APOLO — A's 20 e ás 22
O «vaudeville» popular de grande exito
O GRÃO DE BICO
Criação de **Hortense Luz,** no Marçano

TRINDADE Hoje ás 21,15 horas em ponto
Ultimos especaculos da Companhia Dramatica Espanhola **Maria Guerrero-Fernando Diaz de Mendoza.** Recita extraordinaria, fora da assinatura Unica representação da peça em 3 actos, dos **Irmãos Quintero** — «EL GENIO ALEGRE» —

Salão de Chá do Café Chave d'Ouro
A' SOCIEDADE ELEGANTE DA CAPITAL
A Casa da Russia tem o prazer de comunicar que apresenta em todas as «matinées» de 5.ª feira no salão de Chá em passagem de modelos as mais recentes novidades recebidas directamente dos centros da moda.
CASACOS EM PELE, CAPAS, RAPOSAS, IMPERMEAVEIS, ETC., ETC.
CASA DA RUSSIA—142, RUA AUGUSTA, 144—TELEF. 2 8815

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 15
2.ª semana
O PAR INVISIVEL DIVERTE-SE
com Constance Bennell Roland Young e Billie Burke

ODEON A's 21 Telef. 2 6283 — **A lenda do cão fantasma** com Basil Rathbone

PALACIO A's 21 Telef. 4 7163 — **O feitiço contra o feiticeiro** com Tyrone Power, Loretta, Young e Dom Ameche

ROYAL Telef. 45037 A's 20 e 45 — **Avenida 52 Na fronteira russa**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595 — **Rosa de Broadway** filme musical com **Tyrone Power, Alice Fay** e **Al Jolson**

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — 2.ª semana **A LEI SAGRADA** Um filme de PABST, dialogos de **Tristan Bernard,** com **Micheline Pres.e, Marcelle Chantal, André Luquet** e **Jacqueline Delubac**

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 20 e 45 — **A MULHER MARCADA Campeão de polo**

PARIS T. 62230 A's 20 e 30 — **Marido, mulher e musica O caçador branco**

POLITEAMA A's 21 Telef. 26305 — **A LINHA SIEGFRIED** o documentario comentado em português da defesa da fronteira alemã **Precisam-se 13 mulheres** com Wirsten Heiberg e Grett Werser

CENTRAL TEL 24381 Telef. 24381 — A's 20 e 45 — **O homem sombra Herois de hoje** Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 A's 20 e 45 — **A escrava branca HEROIS DA PAZ** Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — **A ultima confissão** com **Sally Eilers** e **Victor Mc. Laglen**

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 h. — **Cronica da guerra Brigada invisivel**

L Y S Tel. 48560 A's 21 — **Mulher marcada Campeão de polo**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — **Mobilização geral**

A proposito de...

Evolução

Se tudo evolue nas cidades, e basta para tanto um ciclo medio de cinquenta anos, como não acertar que se modifique o gosto na alimentação, sobretudo fora do lar, e os costumes que daí derivam?

Numa das ruas de um bairro popular — o nosso Bairro Alto, no qual existiam ha um seculo trinta e um palacios e hoje ha, pode dizer-se, trinta e um jornais e tipografias—; numa destas arterias apareceu num estabelecimento um letreiro que anuncia «iscas á moda da rua do Arsenal», quere dizer da travessa do Cotovelo.

«Está condenada a um fracasso esta casa»—dizia-me um parceiro na caminhada.

Talvez sim e talvez não, como hesitaria Pirandello.

As iscas passaram de moda. Como os bombeiros voluntarios, os amadores dramaticos — na observação ha dias de Leitão de Barros — tambem os amantes de «pitéus baratos» desapareceram.

Ainda hoje ha casas de iscas, mas o que não ha é o costume de «ir ás iscas».

Esta evolução, porém, observa-se em mil outros costumes da gastronomia boemia, popular — e burguesa.

Do famoso Mata, o hoteleiro e mestre de cozinha do seculo passado — já hoje não ha receitas. A mesa nobre, a mesa rica, a mesa diplomatica, a mesa burguesa, a mesa da nossa casa — evoluiu num sentido que não importa saber se é o melhor.

Os velhos pratos á portuguesa — são hoje de dia de festa. Os belos numeros de uma ementa antiga — valem agora como raridade.

Albino Forjaz de Sampaio, que tem um primoroso estudo dos restaurantes e casas tipicas de Lisboa da ha meio seculo, trabalho que transcende do pitoresco do assunto para chegar quasi á erudição — podia dar-nos, melhor que ninguem, um grafico da evolução — não dizemos dos paladares — mas dos costumes de satisfazer o paladar, enganando-o tantas vezes.

O caso é que vão reviver as «iscas á moda da rua do Arsenal», isto emquanto as velhas casas das iscas de S. Domingos e da rua da Atalaia aderem á cozinha francesa para não fecharem a porta. E' uma tentativa, que já não conta com a nossa assistencia.

Entretanto, saudemos — não as iscas, que são apenas um simbolo — mas os piteus portugueses das nossas avós e das nossas criadas velhinhas, os belos pratos de baptizado e de Natal de ha trinta anos, a açôrda de alho e o peru sem trufas, a canja com olhos e o pato com arroz tostado.

Nesta saudação evoquemos a toalha de linho, o pão alvo, o grosso copo de vidro ponteado, e o «graças a Deus» de um tio padre que havia sempre, ou se não havia — faz de conta.

J. de A.

Publicações

«Os grandes vultos da Restauração de Portugal»

Rocha Martins, o ilustre historiador a quem a literatura deve tantas e tão belas paginas, vai agora publicar uma admiravel obra, verdadeiramente monumental, intitulada «Os grandes vultos da Restauração de Portugal». Pelo numero especime que recebemos hoje verifica-se que se trata dum trabalho notabilissimo, impresso em papel excelente, ilustrado por belas gravuras a côres, entre as quais reproduções de quadros e documentos, uns famosos, outros ineditos, e de grande valor historico.

A edição—que honra as artes graficas nacionais—é da Empresa Nacional de Publicidade.

AVIAÇÃO CIVIL

Inscreveram-se na Escola Civil de Pilotagem «Manuel Bramão» mais quatro alunos, os srs. Rui Helder Rodrigues, Jorge Simões Correia, José Loriente Pereira e Americo Inacio Brabo Telo, filiados da «Mocidade Portuguesa».

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

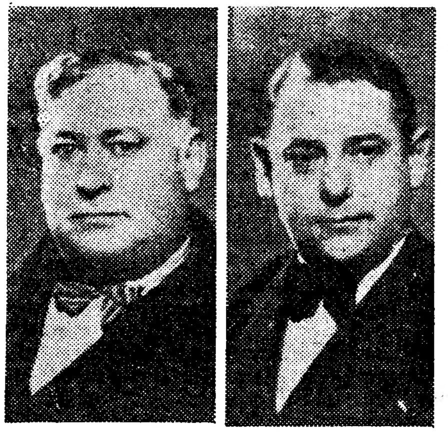
Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

Nas Belas Artes

Aguarelas e oleos

de Joãe Rosa Rodrigues e Francisco Branco



Francisco Branco e João Rodrigues

O que interessa, sobretudo, nestes dois artistas—é a sua sinceridade. Embora cultivem generos diferentes, João Rosa Rodrigues, a aguarela, Francisco Branco, o oleo, vê-se que, fraternalmente, se acompanham, marcando as mesmas predilecções, e até os mesmos assuntos. Toda a sua visão é exterior, fiel, pormenorizada na forma, sempre com a côr justa, e um certo lirismo, alegre de luz, que vai bem neste Portugal inundado de sol, como agora, neste novembro primaveril.

João Rosa Rodrigues apresenta uma serie de aguarelas ridentes, frescas, muito vivas de tons. As aguas para ele são o grande assunto. Procura traduzir a sua fluidez, a sua harmonia, o seu cristal. Ha um barco moliceiro, parado na ria de Aveiro, de quilha colorida, recurvo como uma meia lua, que agrada pela transparencia da atmosfera, e certos toques finos, que sairam espontaneos. O «Trecho do jardim da Patriarcal», com a sua flora exuberante, é duma simpatica arquitectura. A «Porta dos Cavaleiros», em Viseu, destaca-se pelo desenho, e pela «patine» das pedras seculares, morenas do sol da serra. «Barcos á descarga, no Tejo», é um quadro amplo, de feição impressionista, que se impõe pela composição.

Francisco Branco, o pintor, tem uma paleta quente, mesmo exuberante. Compraz-se em fixar o pitoresco dalgumas das mais lindas regiões de Portugal. E' tambem um amigo da luz e dos vermelhos que escaldam a retina, na sua pureza triunfal. «Margens do Vouga» é uma tela cheia de matizes verdes e azues, especie de sinfonia natural, que parece cantar como uma ecloga. «Patio Alentejano» é uma nota vibrante de sol, cortada pelo barro vermelho duma talha, oposição de efeitos, onde, a-final, se encontra como que um ritmo não só plastico, mas visual. «Fim do dia, no Tejo», tela que respira mais fundo, vale como um documento. O crepusculo envolve-se de estranhas luzes dramaticas, vermelho e lilaz, chegando a impressionar. Outros trabalhos, probos e certos, deste artista revelam os seguros progressos que tem realizado. O mesmo dizemos de João Rodrigues —cada vez mais largo na sua maneira.

Conselhos á população

para o caso de ataques aereos

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, cuja sede é na rua Castelo Branco, á praça Marquês de Pombal (telefones 4 0452 e 4 0135) acabam de prestar mais um valioso serviço á população de Lisboa, distribuindo muitos milhares dum impresso no qual ensinam as pessoas a defender-se, sem mascara e sem abrigo, dum ataque aereo, seja com gases, seja com bombas incendiarias.

A benemerita e utilissima associação—que tem um vasto plano de realizações imediatas, atendendo á gravidade da situação mundial—fornecerá os referidos impressos a quem os requisitar na sua sede.

A TEMPERATURA DO DIA

Embora o bom tempo se mantenha, a temperatura desceu levemente. Em Lagos, no entanto, ainda se registou uma temperatura de verão: 24º e noutros pontos do Algarve, o termometro manteve-se acima da casa dos vinte: Praia da Rocha, 22º e Faro, 21º. Em Lisboa, a maxima foi de 19º,1 e a minima de 7º,8. No Porto, 17º,3 e 6º,8. Em Coimbra, 18º,5 e 8º,1. No Monte Estoril, 19º,6 e 11,5. Na Guarda, o termometro desceu: maxima, 7º,4; minima, 1º,2 Em Vila Real: maxima, 10,6; minima, 0º,5; na Serra da Estrela (Penhas Douradas): maxima, 13º,4; minima, 1º,6.

GIMNASTAS DINAMARQUESES

Na proxima quinta-feira, á noite, haverá mais uma exibição das classes de gimnastica do professor dinamarquês Nielo Buch, que ha dias alcançou na Sociedade de Geografia um exito retumbante.

Processos de roubar

Os carteiristas operam

em plena liberdade nas plataformas dos electricos

Nos ultimos dias, têm-se registado frequentes roubos de carteiras na plataforma dos electricos, sem que a Policia possa evitá-los, pois os gatunos operam tranquilamente, sabendo que os agentes passam os dias no Torel, a instruir processos. Mas ainda que a Policia de Investigação pretendesse dar caça aos carteiristas, não o poderia fazer com eficiencia, visto que os agentes não podem circular livremente nos electricos.

Preguntar-se-á: «Mas se a Policia conhece os carteiristas, porque os não prende?». A razão é simples: porque não tem meio de provar a culpabilidade dos gatunos. Os tribunais, como se sabe, não condenam por presunções, mas apenas com provas, e sendo assim, é inutil enviar-lhes arguidos que são fatalmente postos em liberdade.

Mas não é só nos electricos que os carteiristas operam. Nas feiras e romarias dos arredores de Lisboa, dão-se tambem frequentes roubos de carteiras. Se as autoridades, porém, requisitam alguns agentes para policiar os respectivos recintos, basta a simples noticia publicada nos jornais para os gatunos abandonarem imediatamente o campo.

Já tem sucedido serem presos, como medida preventiva, todos os carteiristas conhecidos, que a Policia conserva a ferros enquanto se realizam determinadas feiras e romarias. Pois durante esse periodo, não se regista um unico furto.

Quere dizer que, se os gatunos que operam nos electricos soubessem que havia uma brigada de agentes especialmente encarregada de reprimir os roubos de carteiras, o caso mudava de figura e já eles não se arriscavam, como agora, a praticar as suas proesas, com a certeza da impunidade.

Outro processo de roubar que se encontra bastante desenvolvido é o «conto do vigario», pois os burlões «trabalham» tambem com a maior segurança. Raros são aqueles que caem na alçada da Policia. Por vezes, as vitimas conseguem identificá-los. Eles são presos e negam sistematicamente a acusação. Como não ha testemunhas do facto, ao fim de oito dias são impreterivelmente restituidos á liberdade.

Um exemplo que serve a documentar aquilo que afirmamos: ha dias, um individuo foi vigarizado em 12 contos. Foram presos diversos vigaristas e um deles declarou saber quem fôra o autor da burla, mas que não o denunciaria em caso algum. Outro disse que estava disposto a fazer uma diligencia junto do «colega» se lhe dessem liberdade condicional durante 48 horas, mas que não se comprometia a apresentar todo o dinheiro roubado. A vitima aceitou as condições e só assim conseguiu rehaver parte do seu dinheiro.

Ultimamente, começaram a aparecer tambem mulheres que se dedicam a este processo de furto.

O mais curioso é que uma grande parte dos meliantes que se dedicam a estes roubos começou por ser vitima do «conto do vigario».

Vai fundar-se uma cantina

na freguesia de Santiago

Sendo cada vez mais urgente e indispensavel ocorrer ás necessidades das familias indigentes e pobres da freguesia de Santiago, uma comissão procura instituir uma cantina que forneça, pelo menos, uma refeição diaria ás crianças filhas dos indigentes e pobres da referida freguesia. Para isso leva a efeito, na noite de 4 de dezembro, no teatro da Trindade, com a assistencia da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, uma festa de caridade, com a colaboração do sexteto da Emissora Nacional, dirigida pelo violinista René Bohet, e do sr. dr. Leonel Cardoso, do Grupo dos Humoristas Portugueses, que fará uma conferencia humoristica, subordinada ao titulo «S. Ex.ª a Moda», ilustrada pelo lapis do mesmo e animada com a passagem de modelos da Casa Duarte (Alta Costura) e penteados de Alfred. A marcação de bilhetes pode ser feita pelos telefones 2 3355 e 2 0786.

Ciencias Economicas e Financeiras

Realiza-se depois de amanhã, quinta-feira, pelas 21 e 30, na sede da Associação Comercial, a 1.ª conferencia da série promovida pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas.

O sr. ministro do Comercio e Industria preside a esta sessão em que o profesor sr. dr. Moses Amzalak, director do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, versará o tema «Economistas portugueses dos seculos XVI e XVII».

Café Restaurante - TAVARES
(O mais confortavel em Portugal)
LANCHES para casamentos desde 18$00 serviços para fora. Salas reservadas no 1.º andar.

Imagens da guerra

Tatuagens na noite

O nosso Chiado parece que tambem sofre os efeitos da guerra. Quasi todos os escaparates de modas, onde os manequins na sua teoria sensual, oferecem um sorriso androgino aos viandantes da famosa arteria, reverberam agora uma perturbante e sombria luz vermelha. Tudo é sangue, as lampadas electricas, as sedas ainda virginais de corpos, e as joias com corais equivocos, ou malaquites artificiais, numa obsessão que tem alguma coisa de infernal, de tragico.

Esta moda veio de Paris, onde o problema de luz nocturna foi resolvido de acôrdo com a defesa anti-aerea. O vermelho electrico, com os seus raios surdos e velados, tem uma curta radiação, que se torna invisivel, lá do alto, aos aviões inimigos.

Em Paris compreende-se; em Lisboa não se justifica. Dir-se-ia que as mulheres se vestem de chama, e que as almas, como na noite de Walpurgis, gotejam sangue. E' um «sabat» de incendio, diabolico, sinistro, como se alguem tivesse lançado fogo á cidade, roubando a clara luz das estrelas e o fulgor diamantino dos seus lindos olhos femininos.

Este vermelho, que parece ser moda é, afinal, a côr da metralha, a côr da guerra! Enlouquece, exaspera, numa sugestão assassina! A retina encandeia-se nas sintilações rubras, mal vendo o que os escaparates, em requintado cenario de arte, apresentam no seu culto á beleza da mulher, já para a vestir, já para a despir com a mesma elegancia.

Lisboa quere vêr, quere sorrir! Não tem necessidade de «camuflar-se», de fechar os olhos, com receio dos aviões, nestas noites em que uma lua morna e recurva, vinda do Mogreb, parece um gomil de prata, nas mãos duma sultana, entornando estrelas de oiro!

Estes punhais sangrentos de luz, corrompem a alma azul e enluarada da cidade nocturna. Desfiguram-na. São como tatuagens de crime do seu corpo branco de mulher, suavemente adormecido num sonho de amor e de paz.

* *

Colhidos por uma barreira

Os jornaleiros José Marques, Manuel Antonio e Lino Rodrigues foram colhidos hoje pelo desabamento duma barreira quando trabalhavam na quinta do Duque de Cadaval, em Pedrouços. Os dois primeiros moravam naquela quinta e o outro em Loures. Os jornaleiros sofreram leves contusões. Tratados no hospital de S. José, recolheram a suas casas.

Café Luso

HOJE grandioso e **deslumbrante** programa com a **distinta** actriz **MARIA ALBERTINA,** artista **de voz previligiada** e sorriso de encanto. **Solos** no **piano,** pela consagrada pianista **D. Branca Machado** e a **viola,** pelo **distinto** e popular professor **Martinho d'Assunção. Guitarradas,** pelos **distinguidos** artistas deste Café. **Jayme Santos. Miguel Ramos** e brevemente. **Casimiro Ramos** e **Martinho d'Assunção,** que hoje acompanham **Maria Albertina.** Temam parte nesta **grandiosa** soiree, o cantor de **tangos, fados** e **canções** de **Coimbra, Antonio Samil. Margarida Pereira** e **Deonilde Gouveia,** sempre **apreciadas** artistas, exibirão a contento, da **distinta assistencia,** o seu **escolhido** repertorio e **Frutuoso França.** nas suas criações, Noite de **elegancia** e **arte.** Ao **Café Luso** vai a **Sociedade** distinta. **Avenida da Liberdade, 131 a 137.**

MARIA ALBERTINA

Retiro da Severa
Tel. 25979
A's 21 horas:
AMÁLIA RODRIGUES | JÚLIO PROENÇA
NATIVIDADE PEREIRA | JOAQUIM CORREIA
acompanhados por
RAÚL NERY e SANTOS MOREIRA
O melhor serviço de restaurante e botequim.
ENTRADA 1$00—CONSUMO 2$50

SOLAR DA ALEGRIA **Telefone 2 7193**
HOJE, ás 21 horas: Noite da Moda: Com emissão directa do **Radio Peninsular. BERTA CARDOSO, Arminda Vidal, Francisco dos Santos, Manuel dos Santos, Fernando de Freitas e Pais da Silva.** Entrada, 2$00. Consumo, 1$50.
5.ª feira, 23: Verdadeira noite de fado dedicada aos nossos clientes. grande parada de artistas com 24 cantadeiras e cantadores.

CAFÉ MONDÊGO — Telef. 2 5676
HOJE: Ilda Silva, Frutuoso França, José Pereira, e variações por Carios Ramos e Armando Machado. Amanhã; **Berta Cardoso.**

A guerra no ar e no mar

Um avião alemão que tentou voar sobre a Inglaterra

caiu no mar, depois de travar combate com os «caças» ingleses

Eleva-se a 8 o numero de navios agora afundados por minas

LONDRES, 21—Um avião germanico voou novamente esta manhã sobre o sudeste de Kent. Ouviu-se fogo de metralhadora sobre uma cidade da costa. Avistaram-se varios aparelhos da R. A. F. Não houve alarme aereo. Muita gente saiu para as ruas para vêr o que se passava.

Segundo o ministerio da Aeronautica informa, o avião alemão foi abatido por aviões da R. A. F., após combate. O avião despenhou-se no mar, não tendo chegado a alcançar a costa.—(Havas).

Alarme em França

PARIS, 21—Houve hoje alarme aereo ás 10 e 45 horas, no norte da França. Terminou ás 12 e 45—(H.).

Os vôos alemães sobre o territorio suiço

BERNE, 21.—O Conselho Federal registou as desculpas e explicações dadas pelo governo alemão a respeito dos vôos sobre territorio suiço por aviões alemães e exprimiu a esperança de que tais violações da soberania suiça se deixem de produzir.—(Havas).

As perdas da aviação alemã

LONDRES, 21.—Esclareceu-se que depois do «raid» de 16 de outubro sobre o Golfo de Forth, pelo menos 20 aviões germanicos foram abatidos em solo britanico ou proximo das costas. —(Havas).

A passagem de aparelhos alemães pela Belgica e pela Holanda

LONRES, 21. — Não se confirma nesta cidade a noticia de Paris, segundo a qual a Alemanha tinha avisado a Holanda e a Belgica de que tencionava sobrevoar os seus respectivos territorios para atacar a Grã-Bretanha. Acentua-se aqui que tanto o governo belga como o holandês têm protestado frequentemente, desde o inicio das hostilidades junto do governo alemão, contra a violação da sua neutralidade pela aviação alemã.

Foi sómente na segunda-feira passada que um avião holandês atacou com todo o exito um aparelho alemão.

O correspondente diplomatico do «Daily Telegraph» diz que a aviação alemã, escolhendo a rota através da Holanda e da Belgica, encurtaria o caminho para Inglaterra. Todavia, a sua passagem seria notada pelos jornalistas, que imediatamente tomariam as necessarias providencias para que os interessados fôssem prevenidos dos seus intentos. Desta maneira, a Inglaterra seria automaticamente prevenida, com antecedencia, da aproximação do inimigo.—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

Um navio afundado perto da Islandia

REYKJAVIK, 21—Um navio mercante, cuja identidade se desconhece, foi metido no fundo por um navio de guerra, ao largo de Hoefn—(Havas).

O afundamento foi feito a tiros de canhão

COPENHAGUE, 21 — De Reykjavik anunciam á agencia Ritzau que, ao largo de Hoefn, um navio mercante que vinha de leste foi incendiado e metido no fundo por um navio de guerra desconhecido, que disparou contra ele 12 tiros de canhão.—(H.).

Outro barco afundado

LONDRES, 21—O Almirantado anuncia a perda da traineira draga-minas «Mastiff».—(Havas).

LONDRES, 21 — O Almirantado esclarece que a traineira draga-minas «Mastiff» se afundou ao largo da costa oriental da Grã-Bretanha, depois de chocar com uma mina alemã. Entre os tripulantes do «Mastiff» assinala 1 morto e 5 desaparecidos.

Por outro lado, encontram-se gravemente feridos 6 tripulantes.

A perda do «Martiff» eleva a 8, dos quais 4 são neutros, o numero de navios afundados ao largo da costa leste inglesa por minas alemãs, nestes ultimos dias. — (Havas).

Os trabalhos de salvamento

LONDRES, 21—Com respeito á perda do «Mastiff» anuncia-se que um dos tripulantes que ficou horrorosamente queimado antes de ser precipitado no mar pela força da explosão, morreu pouco depois de ter sido desembarcado.

Logo que a explosão a bordo do «Mastiff» foi ouvida, barcos salva-vidas e aviões dirigiram-se para o local do sinistro. Outro barco tinha já recolhido os feridos e outros tripulantes, que foram transferidos para os salva-vidas.—(Havas).

As caracteristicas do «Mastiff»

LONDRES, 21. — O «Mastiff» tinha 520 toneladas. Pertence ao programa de construções de 1939. Dispunha dum canhão de 4 polegadas e dois canhões mais pequenos. Tinha 15 homens de tripulação. Velocidade 13 nós. — (H.).

Afundamento doutra traineira

CANNES, 21. — A traineira britanica «Sweeper» foi metida no fundo.—(H.).

Trafego interceptado

HELSINKI, 21—O vapor finlandês «Asta», de Marichaman, foi apresado no Baltico por um navio de guerra alemão, que o levou para Stottin. Tem 3080 toneladas e a sua carga era de madeira com destino a porto neutro.

O «Asturias», do mesmo porto de Marichaman, com carga igual e com destino neutro, que estava retido em Stettin ha 45 dias, foi libertado.—H.

Paquete holandês incluido na «lista negra» alemã

AMSTERDÃO, 21 — Os alemães incluiram na sua ultima «lista negra» o transatlantico holandês «Veendam», da Companhia Holland-America.

Aquela lista é composta de navios mercantes neutros que os nazis acusam de ter sido armados pela Inglaterra contra os ataques dos submarinos.

O governo holandês enviou um protesto para Berlim, em nome da companhia armadora.

O orgão de Goering, «National Zeitung», escreve que a Alemanha lamenta vêr-se obrigada a afundar os navios mercantes neutros, mas que não pode proceder doutra forma. —

As explicações alemãs

AMSTERDÃO, 21—Segundo um telegrama publicado pelo «Telegraaf», foi por engano que o navio holandês «Veedam» foi incluido na lista alemã dos navios beligerantes armados. Foi esta, pelo menos, a declaração dos circulos alemães competentes.

A pedido da legação da Holanda em Berlim, os jornais que publicaram a referida lista não deverão esquecer-se de fazer a rectificação necessaria. «Depois desta declaração de origem oficial—acrescenta o jornal—a questão pode considerar-se arrumada».—(Havas).

A perda do «Grazia»

ROMA, 21—A Imprensa volta esta manhã a tratar da perda do «Grazia». Os jornais romanos publicam hoje a lista das 6 vitimas e dos 26 sobreviventes e registam a profunda impressão que a perda do barco causou em Genova, donde a tripulação era natural.—(Havas).

A odisseia dos sobreviventes do «Arington Court»

LONDRES, 21. — Desembarcaram esta manhã 22 sobreviventes do vapor «Arlington Court». Estiveram três dias e meio á mercê das aguas, mostrando todos sinais das privações que sofreram durante as 84 horas que permaneceram num escaler aberto, sacudido por um mar agitadissimo. O navio foi torpedeado na terçafeira passada, sem qualquer aviso e em pleno temporal. Ao arriarem o escaler, este bateu de encontro ao costado do navio, pelo que ficou bastante avariado e a meter agua constantemente. Uma vez o navio abandonado, foi-lhe enviado um segundo torpedo que afundou o «Arlington» Court» em menos de meia hora. Os naufragos só avistaram o navio holandês que os recolheu na sexta-feira. Todos sofreram muito, devido ao frio. Nenhum dêles conseguiu dormir e as rações reduziram-se a 3 bolachas e a 3 copos de leite condensado. Todos os naufragos traziam os pés e as mãos muito inchados.

O numero de vitimas é de 11, entre as quais o primeiro engenheiro, que morreu devido ás inclemencias do tempo.—(Exchange Telegraph).

Os dois paquetes alemães que fugiram do Lobito

LONDRES, 21—Segundo informações recebidas da Cidade do Cabo, os paquetes alemães «Windhoek» e «Adolph Woermann», ambos propriedade da Companhia Woermannline, de Hamburgo, fugiram do porto de Lobito, onde estavam ancorados.

O primeiro já se encontrava ali quando rebentou a guerra. O «Adolph Woermann» parece ter servido de engôdo para auxiliar a fuga do «Windhoek». Este paquete tinha sido ainda há pouco reparado e supõe-se que transportava armamento completo para fazer guerra de côrso.

Declara-se tambem que o «Windhoek» tinha sido modificado convenientemente, a-fim-de passar por um barco inglês.

O perito naval do jornal «Daily Telegraph» é de opinião que ambos os barcos transportam mantimentos para abastecer o navio corsário alemão, que tudo leva a crêr que seja o couraçado de algibeira «Deutschland», que recentemente afundou o «Africa Shell». Pensa-se que estes navios vão ser usados para encobrir a acção do corsário.—(Exchange Telegraph).

Os efeitos da nova campanha naval alemã

LONDRES, 21—Anunciou-se oficialmente esta manhã que 11 navios fôram afundados em 3 dias, sendo 140 as pessoas mortas e muito maior o numero de feridos, alguns com grande gravidade. Foram tambem enormes os prejuizos materiais sofridos.

Estas cifras alarmantes são consideradas em Londres como as primeiras consequencias da nova campanha naval da Alemanha cujo governo decidiu não restringir nem discriminar nenhuma marinha mercante.

Declara-se que os ingleses estão considerando a possibilidade de alargar o contrôle sobre o contrabando permitido, ás exportações da Alemanha, em virtude da infracção ás leis maritimas feita agora pela Alemanha, com a colocação de minas submarinas ao largo da costa da Inglaterra, onde se registaram os ultimos afundamentos em massa.—(United Press).

A actividade naval, segundo o comunicado alemão

BERLIM, 21.—Do comunicado do Supremo Comando do Exercito alemão consta:

«Durante os meses de setembro e outubro, unidades da marinha alemã, em combinação com as forças aereas, fiscalizaram varias centenas de navios mercantes, com o fim de confiscar as mercadorias proibidas. Emquanto numerosos navios foram deixados, imediatamente, em liberdade depois da visita, uma vez comprovado que não conduziam mercadorias proibidas, 127 navios, deslocando um total de 245.455 toneladas, foram conduzidos aos portos alemães para uma busca mais minuciosa. Os vapores que não foram confiscados tiveram licença para deixar os portos para onde tinham sido levados».—(D. N. B.).

A «arma secreta» alemã é um novo tipo de mina

LONDRES, 21—Hitler revelou, finalmente, em que consistia a famosa «arma secreta», com que tanto contava. De facto esta nunca chegou a constituir segredo para a armada britanica, que sabia da sua existencia e meios de defesa contra ela, cujas experiencias têm sido feitas desde ha muito tempo. Trata-se das minas submarinas magneticas. Até aqui não se tinha feito qualquer referencia, publicamente, a estes novos engenhos. Agora, porém, como alguns exemplares alemães destes aparelhos deram á costa e foram vistos pelo publico, deixou de existir o segredo.

O novo invento tem a vantagem de escapar á rocegagem dos «caça-minas», pois se conserva pousado no fundo do mar. Só com a aproximação dum dado volume de aço, ou seja o casco de um navio, é que se solta uma alavanca regulada magneticamente, donde resulta que a mina suba á superficie. As minas vulgares, encontram-se fixadas ao fundo por meio de uma poita e flutuam entre duas aguas a uma profundidade entre três e sete metros, subindo á superficie quando o cabo de aço dos «caça-minas» lhes corta as amarrações, tornando assim possivel a «limpeza» das zonas infestadas. Com a mina magnetica toda a rocegagem é dificilima, para não dizer impossivel, devido ás irregularidades do fundo, rochas, cascos naufragados, etc. e as minas magneticas, como se disse, não terem qualquer especie de amarração por onde possam ser apanhadas.—(Exchange Telegraph).

Na estação do Rossio

De regresso da capital do Norte, tivemos o prazer de saudar o ilustre escritor Mr. Curtius. Vinha encantado com a paisagem e penhorado com as atenções que por toda a parte lhe haviam dispensado. No trajecto até ao hotel, falou-nos da sua estada em Coimbra, onde admirara os monumentos que encerram multiplas reliquias historicas. Passou tambem pelas margens do Mondego cheio de beleza e de poesia, fazendo evocar mil e uma historia de amor. E, quando em plena abstracção, diz-nos ele, estava contemplando a placidez do rio, fui interrompido por um sujeito ainda novo que, por forma descortez, me pedia lume para acender o cigarro. Ao indagar a razão da sua atitude, respondeu-me que, ao pretender acender um cigarro, falhara o acendedor, saltando-lhe a mola. Recomendei-lhe serenidade, aconselhando-o a que, de futuro, só utilizasse fosforos, pois estes são mais praticos e não oferecem aqueles graves inconvenientes.

Para sorrir encantadoramente...

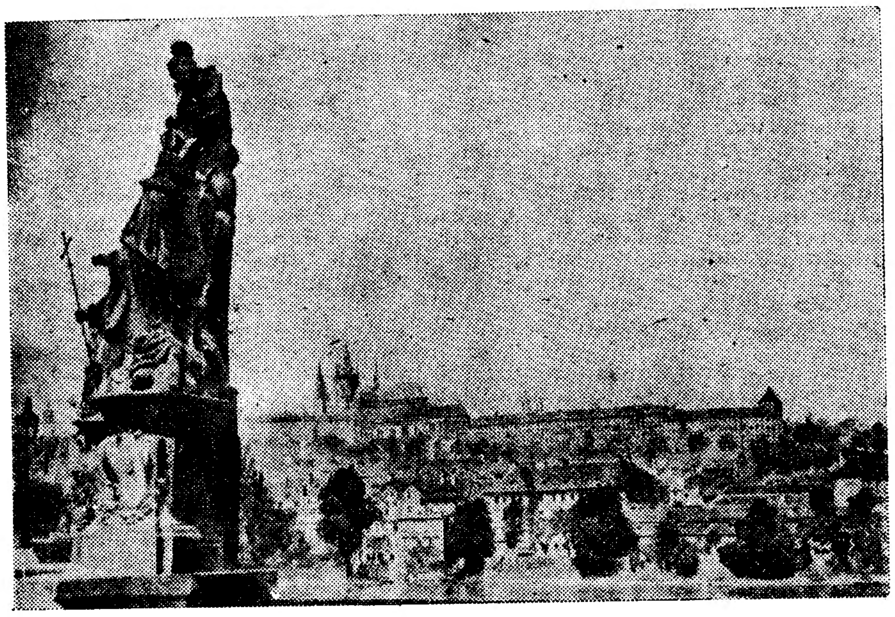
Possuir o encanto do sorriso que a gente admira, por exemplo, em Ginger Rogers ou Carole Lombard é resolver um delicado problema de beleza. E' que a arte do sorriso nunca chegará a ser triunfal se a bôca não tiver o encanto da frescura, da higiene, da fragancia e da viva côr. Nestas quatro condições reside o segredo do sorriso insinuante... Para as obter, porém, lutava-se com grandes dificuldades—que eram as de encontrar o tratamento adequado da bôca. Lutava-se... Mas agora não se luta! E' que, felizmente, surgiu a maravilha da ciencia moderna que é a «Pasta Dentifrica 55», criação admiravel em cuja formula entram, principalmente, concentrações sinteticas de sumos de frutas.

Boas audições, só com o famoso
SUPERSOM
Radio
R. DA CONCEIÇÃO 35-1.º

A INSUBMISSÃO DOS CHECOS

VON NEURATH FOI CHAMADO A BERLIM

para dar conta a Hitler
dos acontecimentos de Praga



Uma ponte sobre o Moldau, em Praga, vendo-se ao fundo o antigo palacio real, onde se instalou o «protector» da Boemia e da Moravia

BERLIM, 21—Chegou a Berlim Von Neurath, «protector» dos territorios da Boemia e Moravia, que vem informar Hitler dos recentes acontecimentos registados em Praga e outras regiões checas.—(United Press).

COPENHAGUE, 21. — Segundo informações autorizadas de Berlim, Hitler chamou o «protector» von Neurath e o seu secretario, Karl Hermann, a Berlim, a-fim-de apresentarem o seu relatorio sôbre os disturbios ocorridos na Chequia. Uma missão de oficiais pertencentes á «Guarda Negra» chegou a Praga para restabelecer a ordem.—(Exchange Telegraph).

O numero das execuções

BUDAPESTE, 21—Noticias de Praga dizem que foram ali executadas 120 pessoas.—(Exchange Telegraph).

A ocupação da Polonia

Tumultos em Cracovia e Lwow

BUCARESTE, 21—O jornal romeno independente «Carentul» anuncia que em Cracóvia se registaram tumultos entre polacos e as forças de assalto nazis e que em diversas fabricas se têm registado ultimamente diversos e importantes actos de sabotagem. Nalguns pontos da cidade, durante a noite, polacos armados assaltaram algumas fabricas, onde se entrincheiraram, ameaçando os nazis de as fazer ir pelos ares com dinamite se eles tentassem penetrar nelas pela força.

O mesmo jornal afirma que, segundo as ultimas noticias que recebeu de Lwow, numerosos grupos de polacos continuam de posse de alguns postos policiais que tomaram aos soldados sovieticos e que prosseguem as lutas esporádicas entre polacos e russos, havendo muitas baixas de ambos os lados. As forças do exercito vermelho têm fuzilado numerosos polacos, a-fim de os submeter pelo terror.—(U. P.).

Execuções de judeus

VILNA, 21—A «Gestapo», depois de ter descoberto 30 judeus que se haviam escondido num café em Lodz (Polonia), executou 15 dentre eles. Os restantes, que foram obrigados a enterrá-los, seguiram depois para destino desconhecido.—(Ex. T.).

Um acôrdo entre o Reich e a Eslovaquia

BERNE, 21.—A agencia oficiosa D. N. B. informa de Berlim que se assinou hoje o tratado entre a Eslovaquia e o Reich, anexando á primeira os territorios dados aos polacos em 1920, 1924 e 1938. Fizera o pedido o governo eslovaco e o Fuehrer declarara que essa anexação se faria mediante tratado agora assinado.—(Havas).

As transferencias de populações

KAUNAS, 21. — Chegou a Kaunas a missão sovietica encarregada de organizar a evacuação dos russos brancos e judeus da região de Vilna, cedida pela U. R. S. S. á Lituania. Trata-se de 100.000 russos brancos e judeus que devem ser transferidos para a Russia. Ha tambem na região de Vilna 100.000 lituanos que serão igualmente transferidos para a U. R. S. S. — (Havas).

O problema balcanico

Está-se procurando organizar um «pool» economico nos Balcans

LONDRES, 21.—O «Daily Sketch» diz ter boas razões para revelar que, a instigação da Italia, a Romenia a Grecia, a Turquia e a Yugo-Eslavia estão a discutir, sob rigoroso segredo, o estabelecimento dum «pool» economico nas mesmas bases daquele que foi recentemente criado entre a França e Grã-Bretanha. O referido jornal prevê que será nomeada uma comissão balcanica para proceder a trocas de mercadorias entre os paises interessados: «Se um país possuir excesso de certos produtos de que houver falta noutros, esse produto será distribuido entre as diversas nações que o necessitam. Com efeito, este projecto permitiria que os Balcans se bastassem a si proprios e comprometeria gravemente os objectivos da Alemanha que procura abastecer-se no sudeste europeu. Estamos habilitados a declarar que os Balcans não estão por fórma alguma satisfeitos com as mercadorias alemãs que lhes são fornecidas em troca dos produtos que por sua vez fornecem á Alemanha».—(Havas).

E' impossivel criar um bloco neutro dos Estados balcanicos ?

BUDAPESTE, 21.— O jornal oficioso «Poster Lloyd» exprime duvidas quanto á possibilidade de criação dum bloco neutro dos Estados Balcanicos. Mostra que certos Estados desta região europeia estão demasiadamente enfeudados aos beligerantes, e alega, por outro lado, que a existencia dum bloco balcanico ficaria antecipadamente comprometida por questões pendentes na referida região. Insistindo no desejo alemão de manter a neutralidade no sudeste europeu e na vontade italiana de paz, inteiramente compreendida pela Hungria e Yugo-Eslavia, o jornal concluiu: «O germe positivo das diversas combinações em vista continua a ser a solidariedade e a honestidade das diferentes potencias interessadas, bem como a vontade de manter a paz nesta parte da Europa».—(Havas).

A crise da neutralidade

O vapor holandês «Simon Bolivar» foi afundado, no Mar do Norte, por uma mina flutuante dos alemães; um avião alemão, que voôu sobre territorio holandês, foi derrubado, morrendo o piloto. Será exagero afirmar que se trata de autenticos actos de guerra? A Holanda é um pais neutral que aproveita todos os ensejos para proclamar a sua neutralidade. Isso não impede as violações sucessivas de que é vitima e que se traduzem por avultados prejuizos.

O estado maior suiço publicou um comunicado em que dá conta de incursões aereas de certa importancia sobre o seu territorio, acrescentando que, nalgumas regiões da Suiça, foram espalhados milhares de impressos de propaganda. O governo de Berne invocou em Berlim a sua neutralidade e recebeu desculpas protocolares. Durante os meses que precederam a guerra, os jornais de Lausana e de Genebra empreenderam uma campanha para fazerem saber aos dirigentes do Reich que a neutralidade, fora do campo da intervenção armada, não deve entender-se nem como abdicação de principios nem como aprovação dos actos de fôrça.

Desde o inicio das hostilidades, varias nações neutrais viram os seus navios apresados, revistados ou afundados sem respeito pela situação juridica que escolheram. O Almirantado informou que nos ultimos dias desapareceram, atingidos por minas, barcos da Yugo-Eslavia, da Lituania, da Suecia, da Noruega, da Italia.

Blumtschli pensava que os perigos de guerra deminuem na medida em que aumentam os direitos dos neutros. Em 1917, o relatorio anual do Instituto Americano de Direito Internacional afirmava ainda que os direitos dos neutros são superiores aos dos beligerantes, devendo ser respeitados em todos os casos. Os Estados Unidos entravam, logo a seguir, na guerra e justificavam a sua intervenção com a necessidade de se restabelecer a liberdade dos mares.

Rolin Jacquemyns vira lucidamente o problema, quando se desencadeou a guerra franco-prussiana. «Cada nova guerra, escrevia ele, ha-de demonstrar o caracter insuficiente e ilusorio da antiga concepção de neutralidade».

A guerra de 1914 deu, de facto, a essa concepção um golpe mortal. Os beligerantes, emquanto exigiam dos neutros o cumprimento rigoroso de todos os seus deveres, violavam, directa ou indirectamente, as regras do direito internacional consagradas pelos estatutos de neutralidade. Nem as convenções de Haia nem a declaração de Londres foram respeitadas. A tradição tutelar do pavilhão neutro foi abolida. Os fundamentos consagrados da liberdade de comercio foram abalados e os portos neutros equiparados a portos inimigos.

O direito de neutralidade, quere dizer a faculdade que assiste a cada pais na plenitude da sua soberania, de escolher livremente entre a abstenção e a participação na luta, não foi apenas negado, foi tambem vilipendiado. A experiencia desse periodo demonstra que não é possivel estabelecer um compromisso entre a guerra, tal como a praticam os homens do nosso tempo, e o direito comum e consagrado da paz. Demonstra, sobretudo, que com a falencia do compromisso historico entre beligerantes e neutros, a consciencia do mundo civilizado se transformou até ao ponto de não considerar legitimas as situações de isolamento ou de desinteresse.

A neutralidade tal como o governo suiço a considerava na mensagem com que justificou a entrada do seu pais na S. D. N. deixara de ser uma atitude digna de imparcialidade, em relação ás partes em luta, para se transformar numa expressão apavorada de fraqueza.

O principio da neutralidade atravessa uma nova crise. A sua consagração, no futuro, depende da futura organização da paz. Entretanto os que o invocam, como aplicação apropriada das eternas concepções da justiça e da moral, devem preparar-se para sofrer algumas desilusões.

C. F.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo S. Silva.

VIDA RELIGIOSA

Liga de Acção Ca

As dirigentes dioc

perante o s

O sr. Cardial Patriarca dirigindo-se ás di Feminina que hoje pres

As dirigentes diocesanas da Liga de Acção Catolica, que ontem encerraram com uma sessão solene a «semana nacional» daquele organismo, foram hoje recebidas pelo sr. Cardial Patriarca, a quem prestaram juramento de fidelidade.

O rev. dr. José Gracias fez as apresentações das dirigentes diocesanas, que se faziam acompanhar de todas as dirigentes locais e paroquiais.

A presidente diocesana, sr.ª D. Maria do Carmo de Mesquita Ferreira de Moura, ajoelhou aos pés do sr. Cardial Patriarca e leu, em nome de todas, a formula da consagração. A seguir, cada uma das novas dirigentes prestou juramento, colocando a mão sobre os Evangelhos.

Aquela senhora, num breve discurso, disse que as direcções da Liga se colocavam incondicionalmente ao serviço

UMA VISITA A BORDO

de um grande vapor americano que passa a tocar no Tejo

A agencia em Portugal da «American Export Lines» convidou hoje diversas entidades e os representantes da Imprensa para um almôço a bordo do maior e mais veloz vapor daquela empresa que passa a fazer a carreira Nova York-Lisboa e vice-versa.

O barco, que desloca 14.000 toneladas e mede 150 metros de comprimento, é o «Export», sob o comando do capitão Sennott. Tem as mais modernas instalações para transportar a exportação portuguesa para os Estados Unidos e dispõe de modelar sistema de ventilação para os seus sete grandes porões. Entre a aparelhagem merece especial menção um sistema electrico que revela, na ponte do comando, um incendio que deflagre em qualquer parte do navio.

O «Export», que custou 70.000 contos, tem a velocidade de cruzeiro de 17 milhas e é um dos mais modernos e bem apetrechados navios do seu genero.

Ao almoço a bordo, assistiram representantes da Associação Industrial Portuguesa, de exportadores portugueses e da Imprensa, bem como o sr. Johan Beckman, chefe da agencia em Portugal e funcionario da mesma empresa.

Um desfalque de 28 contos

Foi enviado para o tribunal da Boa Hora João de Oliveira, acusado de ter feito um desfalque na importancia de 28 contos, por meio de falsificação de escrita, na casa onde era empregado, rua Triste Feia, 12, pertencente á firma Araujo Sanches & Nunes.

O preso declarou que apenas desfalcou a firma em 18 contos, importancia que aplicou na compra duma quinta e dum predio.

«Merker» — «Kelvinator»

Trez factores da fe

«Stand» de exposição

Catolica Feminina

diocesanas prestaram juramento

o sr. Cardial Patriarca

ás dirigentes da Liga de Acção Catolica prestaram juramento

da Igreja, agradecendo a honra que para elas representava a escolha do seu nome.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira salientou o significado da cerimonia, dizendo que todas as obrigações assumiam caracter sagrado através do juramento que acabavam de fazer. Depois de se referir aos deveres e responsabilidades que sobre elas impendiam, o sr. Cardial Patriarca traçou as directrizes a que deve obedecer toda a sua actividade, terminando por dizer que a Igreja em Portugal sabe quanto deve ás senhoras, que imitando o exemplo das mulheres do Calvario, sabem ser heroicas na sua dedicação religiosa.

No final, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira lançou a benção sobre todas as senhoras presentes e a seguir benzeu o estandarte da Liga de Acção Catolica Feminina.

Vai ser inaugurada em Sofia

uma Feira do Livro Italiano

ROMA, 21. — O ministro da Educação Nacional, Bottai, acompanhado do reitor da Universidade de Roma, Francisci, dirigir-se-ão a Sofia, a-fim-de assistir á inauguração da Feira do Livro Italiano, que se realizará naquela cidade. Nessa ocasião, farão entrega ao rei Boris do diploma de doutor «honoris causa» da Universidade de Roma. Discutir-se-ão diversos problemas tendentes a desenvolver as relações culturais entre a Italia e a Bulgaria. Atribue-se grande significado a este gesto do governo italiano, que demonstra bem o interesse crescente da Italia pelos Balcans.—(Exchange Telegraph).

A censura de cartas

escritas em 41 idiomas

SINGAPURA, 21—Os serviços de censura postal desta cidade têm de censurar correspondencia que é escrita em 41 linguas, 22 europeias e 19 asiáticas, devido á população cosmopolita que ha nos Estados Malaios. Devido á complexidade de idiomas, os serviços de censura postal em Singapura pedem a todos que enviem correspondencia para o estrangeiro que declarem no envelope em que lingua é escrita a carta que o mesmo contém. —(United Press).

Um combate de «box»

MIAMI, 21. — Yucatan Kid, do Mexico, bateu Pepe Galiani, de Nova York, por decisão do arbitro, ao 10.º assalto. —(Havas).

r» — «Brachet-Richard»

felicidade conjugal

o Rua de S. Paulo, 142

Unificação da Europa

A atitude incompreensiva de numerosas e ilustres personalidades, duma ou doutra maneira responsaveis pelos destinos do mundo, perante renovação, a total renovação de valores que sacudiu, perturbou e varreu dois terços da Europa nos ultimos vinte anos —eis uma das causas certas, senão a causa primacial, diz-nos o sr. Drieu La Rochelle, dos alarmes, angustias e perigos de hoje. A guerra é, para ele, e para todos nós, em suma, consequencia directa do desacôrdo, do desiquilibrio assim manifestado entre os homens e os factos, aqueles ainda presos ás raíses teimosas do passado, estes correndo, galopando, mudando vertiginosamente, e criando, no seu incontestavel — brutal predominio, não apenas realidades novas, mas tambem novos conceitos, novos criterios e novas finalidades da existencia.

A tudo isso—observa o lucido observador e comentador da vida europeia do nosso tempo—a tudo isso se chamou varias vezes loucura, delirio ou simples acidente, logo considerados efemeros e sem a menor influencia decisiva no futuro das greis e das patrias. O resultado dessa visão pueril aí está patente, e não alegra nem entusiasma ninguem:—a civilização ameaçada, a paz naufragada, torpedeamentos, carnificinas, inquietação e prejuizos incontaveis. Drieu La Rochelle, porém, não extrai lições de desanimo e descrença do temeroso espectaculo. Estuda-o, analisa-o nas suas origens e no seu aspecto. Condena a incapacidade de quantos não tentaram, não tentaram ou não quiseram evita-lo. Mas conclui preconizando e aconselhando processos que nunca mais permitam a sua repetição, e um sistema bem organizado de unificação economica da Europa, da Africa e do proximo oriente, a par e passo com a unificação politica das respectias nações, garantia e penhor do entendimento e harmonia de todas elas. Um grande sonho, talvez, e apenas um sonho, ou, antes a ressurreição dum velho ideal, que já em 1914 consolava e iludia os corações ingenuos? E' cedo para o dizer. O recente acôrdo economico franco-britanico não será, contudo, uma especie de preludio a essa ambicionada solução do problema europeu? Parece que sim, e que Drieu La Rochelle não se perde demais em quimeras e aspirações inuteis...

De todos os modos, nesta fase de interrogação e duvida, convem acentuar que duma inteligencia metodica, serena e clara nos chega a estimulante mensagem de coragem e de fé persistente no futuro. Não importa que a tivessemos ouvido, embora por diversas palavras e menos firme em seus fundamentos e justificação, na boca doutros apostolos da tranquilidade e da amizade dos povos. O que importa é o significado da mensagem, é o fervor sincero que a anima, é a esperança que nos oferece em horas de panico e dor, e, ainda, a autoridade especial que a reveste, enviada, como foi, por alguem de civismo ardente e de nobre tradição universalista. Partindo da critica a imperfeições e a fraquesas irremediaveis, que nos trouxeram ao limiar deste complicado e brumoso presente, o grande escritor aponta-nos um horizonte de sossego e claridade, atingivel pelo esforço leal e pela decisão varonil e reflectida dos governantes e governados de amanhã. E não o anuncia através de divagações liricas, de eloquencias ôcas, de afirmações vagas. Mas apoiando-se no mais concreto e intimo conhecimento das possibilidades das energias humanas

Registe-se o apêlo generoso, pois o merece, e aceitem-se as rudes severidades que o precedem no exame aos erros cometidos—para melhor calar a voz de cepticismos faceis, e melhor aprender a confiar na vitoria do espirito, e na eternidade, sempre renascente, da verdadeira e indestrutivel Europa.

JOÃO DE BARROS

O «Diario de Lisboa» vende-se em Tavira na casa José Maria dos Santos.

NO TERREIRO DO PAÇO

A Bolsa de Mercadorias de Lisboa

funciona ha nove anos com os melhores resultados

Um aspecto da Bolsa de Mercadorias no Terreiro do Paço

No Terreiro do Paço, entre o ministerio do Comercio e a Alfandega, funciona ha aproximadamente nove anos, ainda que só agora se comecem a apreciar os seus efeitos, a Bolsa de Mercadorias de Lisboa. Numa sala pombalina, abobadada, mas ampla e bem iluminada, vê-se um balcão, onde operam os sindicos e os corretores, e em frente bancadas num espaço reservado ás firmas inscritas na Bolsa

Em torno, montras com amostras de produtos metropolitanos e coloniais. Ao fundo, ardosias com as cotações, e duas salas, uma para os corretores e outra para os associados. E, em cima, galerias que parecem ser destinadas aos espectadores, porque a Bolsa oferece um curioso espectaculo, o dos pregões das existencias, e das suas cotações, e o das compras por parte das firmas inscritas, nem sempre de acôrdo, como é natural, ainda que tudo funcione correctamente, sem aquele ruido e movimento que caracteriza aquelas Bolsas de fundos que o cinema nos mostra.

E' através da Bolsa de Mercadorias—considerada em recente discurso de Salazar «um dos pilares economicos do futuro»—que as organizações do Estado Corporativo fazem as suas operações. Hoje, por exemplo, as operações consistiram na distribuição e compra de bacalhau nacional.

Inicialmente, a Organização Corporativa fixou um preço unico; mas, mais tarde, estabeleceu possibilidades de concorrencia, ainda que limitada, fazendo variar os preços entre um limite minimo e maximo. E na sessão de hoje verificou-se o interesse que existe pelo bacalhau nacional, que foi comprado pelo maximo legal, isto é, por 252$50 cada fardo de sessenta quilos de bacalhau de qualidade corrente.

Uma das vantagens da Bolsa de Mercadorias é a da dificuldade de se estabelecerem aquelas combinações conhecidas pelo nome de «cambões», e isto porque, além dos interessados que assistem ao acto, existem outros que não assistem e se fazem representar pelos corretores, tornando impossivel conhecer de ante-mão todos os que desejam adquirir a mercadoria.

Na sessão anterior—a de sabado, porque ha sessões ás terças, quintas e sabados—aconteceu que um comprador, como os outros não quisessem comprar bacalhau a não ser ao preço minimo, arrematou todo o bacalhau disponivel ao preço maximo, operação esta que assim atingiu o volume de setecentos contos.

E o que acontece para o bacalhau, acontece para os outros produtos, nacionais e de importação.

Resta acrescentar que os preços são estabelecidos pelas Juntas Reguladoras, e a distribuição de mercadorias é vigiada pelos Gremios.

Na defesa dos seus proprios interesses, inutilizando combinações particulares, aparecem a comprar na Bolsa, publicamente, varios organismos do Estado, e dos mais importantes, como os Hospitais Civis, a Administração do Porto de Lisboa, a G. N. R. e outros. E seria de desejar que outros organismos fizessem o mesmo, para seu interesse, repetimos, e para maior prestigio da Bolsa de Mercadorias.

Aqui tem o leitor, a traços largos, o que é e as vantagens que oferece a Bolsa de Mercadorias, organização quasi nova entre nós, mas secular noutros paises, como na Holanda e noutros tambem distribuidores.

E, não poderiamos nós aspirarmos—dada a nossa situação geografica e dadas outras circunstancias de considerar—á função de país distribuidor?

Não acontece tornar a passar pelo Tejo o milho que nós exportámos, e que a Belgica, por exemplo, depois dis tribue com os consequentes lucros?

Enfim, isto seria ir muito longe; e nós pretendemos dar apenas uma impressão do que é, e como funciona, a quasi ignorada Bolsa de Mercadorias de Lisboa.

O aniversario do arquiduque Otto de Habsburgo

BUDAPESTE, 21. — Por ocasião do aniversario do arquiduque Otto, celebrou-se uma cerimonia na basilica de Santo Estevão, em Budapeste, a que assistiram numerosas personalidades hungaras. Na provincia efectuaram-se cerimonias analogas, principalmente em Estergom, Szekesfeherhar e em todas as igrejas da diocese de Kalocsa. A noite passada numerosos legitimistas hungaros reuniram-se num banquete em Budapeste.—(Havas).

BUDAPESTE, 21. — Nas regiões da fronteira com a Austria avistaram-se durante a noite passada varias fogueiras e fogos de artificio nas encostas das montanhas austriacas. Mãos desconhecidas, aproveitando-se da escuridão, içaram a velha bandeira imperial austriaca em diversos pontos, comemorando o aniversario do arquiduque Otto de Habsburgo, pretendente ao trono da Austria. Numerosos grupos de monarquicos reuniram-se secretamente.

Cresceram as inquietações da Gestapo» devido a noticias do arquiduque ter deixado a sua residencia na Belgica, com destino desconhecido. São estreitamente vigiados os chefes e as pessoas mais em evidencia do partido catolico. Entre os presos, encontra-se Erwin Hasse, chefe das juventudes catolicas e o bem conhecido padre jesuita Wieselmaier. Em muitas igrejas foram rezadas missas especiais por motivo do aniversario.—(Exchange Telegraph).

BOLSA DE LISBOA

21 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3[4 T. 10.	922$00	920$00	925$00
Consolidado 4 ·[. T. 10.	947$00	94:$00	949$00
Consolidado 4 1[2 T. 10.	1.015$00	1.014$0(	1.016$0(
Consolidado 4 3[4 T. 10.	1.130$00	1.130$00	1.132$00
Consolidado 5 1[2 T. 10.	1.045$0(	1.044$00	1.047$00
Acções			
Lisboa e Açores port...	345$0(	344$0(	347$(0
Ultramarino cp. T. 10 ..		22$0(	23$0(
Mundial................	317$00	315$00	318$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Credito Predial	8$40	8$30	8$50
Alto Alentejo 3.·[4.· em.	305$00	300$0(	320$(0
Industria Aliança	—	95$(0	100$00
Portugal e Colonias	84$60	84$60	85$(0
Nacional Navegação T. p.	203$0(	202$50	203$5(
Colonial de Navegação .	76$00	75$0(	79$00
Portuguesa de Pesca ...	—	350$00	355$(0
In. Farmaceutica........	331$00	330$0(	332$(0
Portuguesa de Tabacos.	—	245$0(	257$0(
União Electrica Portug.	—	197$00	—
Cassequel...............	267$00	265$00	268$00
Agricola das Neves......	—	252$00	.70$0(
Agricola Colonial........	175$00	17·$0(	179$(.
Açucar de Angola......	475$00	473$(0	478$(
Buzi 1.· emissão T. P...	74$00	73$70	74$4(
Ilha do Principe.........	280$00	279$00	282$0(
Zambezia T. 25..........	20$80	20$80	21$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 ·[. .	103$50	103$5(	104$0(
Aguas Lisboa 4 1[2 cp...	80$00	78$00	82$0(
Prediais 5 ·[. 1935........		83$0(	—
Prediais 6 ·[. 1932 1.·....	90$00		—
Prediais 6 ·[. 1932 2.·....	90$20	90$00	90$10
Prediais 6 ·[, 1934 1.· 3.·.	—		—
Prediais 6 ·[. 1934 4.·16.·.	—	—	—
União Elect. Port. 5 ·s. .	—	105$0(	
Buzi 5 1[2 [. T. p.......	—	103$0(	106$00
Buzi 6 1[2 ·[. T. p.......	—	—	110$0(

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00	108$35
New-York	27$40,0	27$60,0
Paris	$61,3	$61,6
Berlim	—	11$14,6
Madrid	—	2$80 0
Amsterdam	14$55,0	14$66 0
Bruxelas	4$50,0	4$53 5
Roma	—	1$42,0
Zurich	6$15,0	6$19,5
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	211$50	—

CAMBISTA

José Bonniz

Casa fundada em 1833, transferiu a sua sede para a RUA AUGUSTA, 53-55. Tel. 28901.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22. — Santa Cecilia, virgem martir.

Lausperene, sai da igreja de S. Francisco de Paula para a capela do Coração de Jesus, na rua Renato Baptista.

S. Francisco de Paula, ás 11, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Capela do Coração de Jesus, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, actos de desagravo.

Conceição Velha, ás 12, festa a Santa Cecilia, por musica e sermão.

Martires, ás 12, festa a Santa Cecilia, por instrumental.

EVORA, A SEMPRE BELA

ESPERA A SUA VISITA

Bilhetes de fim de semana, de Lisboa a Evora, e volta.

1.a 50$80, 2.a 39$70, 3.a 30$50

Tinturaria Alcantarense

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos. Manda buscar e levar a casa RUA DE ALCANTARA, 19. TELEF. 81.243

O «Diario de Lisboa» vende-se nas Caldas da Rainha—Viuva e Filhos de Francisco Matias Galinha.

✝

Gabriela de Jesus Vidal e Silva

FALECEU

Sua familia, cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da sua residencia, na rua da Palma, 116, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.DA

MAQUINAS DE ESCREVER — SEEL — MAQUINAS DE SOMAR E CALCULAR

Peçam uma demonstração

P. dos Restauradores, 53-1.º — Telefone 2 4986

AUTOMOVEIS MORRIS

Acaba de chegar nova remessa dos modelos de 8 e 10 HP.

em exposição

NOVA SUSPENSÃO
QUATRO VELOCIDADES
TRAVÕES HIDRAULICOS
GRANDE MALA TRASEIRA

8 e 9 LITROS AOS 100 QUILOMETROS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, L.DA

39, RUA DA ESCOLA POLITECNICA

LISBOA

CAPRISTANO & FERREIRA, L.da

BOMBARRAL — Telf. 33

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-C. Rainha-Leiria...	7,00—12,30—16,30	Tôrres Vedras-Peniche......	11,20—19,50
Lisboa-Bombarral-Peniche.	7,30—14,30—17,30	Santarem-C. da Rainha Peniche	9,15—13,50—18,00
Lisboa-Nazaré-Alcobaça .	8,30—14,30—19,45	Santarem-R. Maior-Nazaré	8,40—19,30
Lisboa-Nazaré	17,30	Nazaré-R. Maior-Santarem	7,20—15,45
Lisboa- Lourinhã-Bombarral	18,30	Leiria-Caldas da Rainha Azambuja	8,55—15,55
Lisboa-Barreiras	7,15—17,00	Azambuja-C. da Rainha Leiria	7,45—20,05
Nazaré-Lisboa	6,30	Alcanede-Rio Maior - A-dos-Francos	5,30
Peniche-Bombarral-Lisboa.	6,55— 8,10—10,50 14,35—15,20	A-dos-Francos-Rio Maior Alcanede	20,05
Leiria-C. Rainha-Lisboa...	7,50—15,00—19,00	Alcobaça-Leiria	7,50
Alcobaça-Nazaré-Lisboa ..	7,35—10,05—14,35	Leiria-Alcobaça	13,30
Bombarral - Lourinhã-Lisboa	7,50	Santarem-Cartaxo	6,30—18,25
Peniche-T. Vedras-Lisboa	8,45—16,00	Cartaxo-Santarem	8,00—19,45
Barreiras-Lisboa	6,20—15,00	Partidas de Lisboa para o Porto...	7,00
Peniche-Caldas da Rainha Santarem	8,10—10,50—15,20	Partidas do Porto para Lisboa...	7,40
Peniche-C. da Rainha ...	6,55—19,50	PARA OUTRAS INFORMAÇÕES:	
Caldas Rainha-Peniche	9,25—21,55		

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 2 1003

✝

Gabriela de Jesus Vidal e Silva

FALECEU

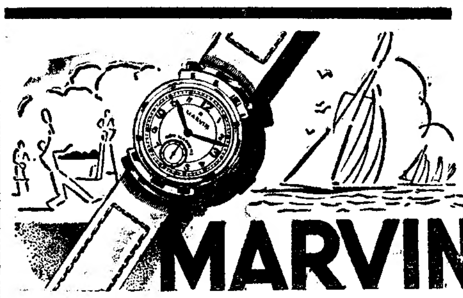
Jordão d'Almeida, participa o falecimento de sua cunhada e viuva do seu ex-socio, Victor Domingos da Silva, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da rua da Palma, 116, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

A. SEABRA DA COSTA

Travessa do Maldonado, 5

Participa aos seus ex.mos clientes e amigos que deixou de ser seu empregado o canalizador CARLOS TORRES PINHEIRO.

Se toda a gente.... conhecesse os efeitos da mascara «Chuva de Rosas» não haveria um unico rosto com rugas! Experimente e verá. Siga á risca as instruções numa amostra (creme e pó) suficiente para varias aplicações, está agora á venda por 9$00 na Perfumaria Tavares (frente ao Avenida Palace).



Todas as pessôas apreciam o «MARVIN» porque?......
Porque a qualidade, tecnica e precisão é indiscutivel

Joias, Pratas e Relogios

Vendas a prestações

Peixoto & Jardim, L.da

R. da Palma, 14 e 16—Telef. 2 8582

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Dezembro

Dia 6, pelas 12 horas,

PAQUETE

GUINE'

recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

Este vapor recebe carga até ás 12 horas do dia 4 e desta data até ás 20 horas do dia 5, com o aumento de 20 0[0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 9, pelas 12 horas,

PAQUETE

Colonial

recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 5 e desta data até ás 20 horas do dia 8, com o aumento de 20 %, e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 16, pelas 16 horas,

VAPOR

Malange

recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeita a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 13, e desta data até ás 20 horas do dia 15 com o aumento de 20 0[0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Matilde da Silveira e Lorena (Sarzedas), D. Maria Oliva Moreira de Almeida, D. Amelia de Bianchi (Vale Paraiso), D. Cecilia de Almeida de Macedo, D. Maria Luiza Reis, D. Maria Rita de Almada, D. Ana Campos de Faria (Ruilhe), D. Olivia de Almeida Peixoto e D. Maria das Dores de Almeida Petinga.

Michel
O BATON EM VOGA

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

Numa quinta da rua da Beneficencia

foram encontradas duas caveiras e muitas ossadas humanas

Na rua da Beneficencia, ao Rego, foram demolidos varios predios, para a construção do grande hospital escolar de Lisboa. Está-se procedendo agora ao trabalho de escavações para a terraplenagem do terreno.

Quando o trabalhador Decio José Lucas procedia com outros seus colegas, a esses trabalhos, numa das quintas, encontrou duas caveiras e muitas ossadas humanas. O caso foi comunicado á Policia pelo referido trabalhador, tendo comparecido no local o guarda 719 e o sub-delegado de saude sr. dr. Carlos Silva, que mandou remover o achado macabro para a Morgue.

Todas as ossadas, assim como as caveiras, foram metidas em duas sacas. O professor do Instituto de Medicina Legal sr. dr. Correia da Silva está fazendo um estudo sobre as ossadas, no sentido de ver se pode averiguar a epoca em que foram enterrados os respectivos cadaveres. Grande parte das ossadas está agarrada a pedaços de terra.

Este achado tem dado lugar ás mais disparatadas versões.

LIVROS NOVOS

«*A Familia Piranga*» — de Armando Ferreira.

Armando Ferreira é um mestre na dificil arte do riso. Numa epoca e num país tendenciosamente pessimistas, a sua alegria clara e salutar é um dom dos deuses. Têm dito que Armando Ferreira é um continuador de Gervasio Lobato, chegando mesmo a implantar-lhe, no rosto, alguns pelos da barba sarcastica e ironica de Tristan Bernard. Ele, porém, que não se importa com as parecenças, cultiva um genero muito pessoal, e não deixa de ser nem nos assuntos, nem nas figuras, tipicamente português.

O seu novo livro, que ontem apareceu nas montras dos livreiros, intitula-se *A Familia Piranga*. E' mais um quadro em boa prosa da comedia lisboeta, ora espartilhada em convencionalismos e arcaismos, ora desabotoada em acessos hilariantes de graça fresca, natural, espontanea, que bem se pode classificar de «verve». Esta *Familia Piranga* — pelo andar da carruagem se vê quem lá vai dentro — é um belo romance do nosso tempo, com figuras conhecidas ou, pelo menos, identificadas, ennoveladas numa acção veritginosa, por vezes caricaturadas com ar de farsa, mas no fundo num tom justo e verdadeiro.

(Edição da Livraria Guimarães).

Restaurante Clementina

V. Ex.ª deu folga á cozinheira, ou ela faltou?

Almoce ou jante nesta casa.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Telef. 24669
(aos Restauradores)

Repe, Limitada
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

Carpetes — Tapetes
Passadeiras — Alcatifas, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

Dr.ª Laurinda Alambre
DOENÇA DAS SENHORAS
R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

NO EXTREMO ORIENTE

A China continuará a guerra

até alcançar a vitoria

XANGAI, 21. — O manifesto da assembleia plenaria da comissão executiva do Kuomintang afirma o desejo de continuar a resistencia até á vitoria final e de respeitar os tratados internacionais; declara que a China se recusará a aderir ao pacto anti-Komintern e manterá independencia diplomatica. «Em nome da nação chinesa, exprimimos gratidão pelo auxilio recebido, a-pesar da guerra na Europa» — diz. O manifesto exprime a convicção de que a paz mundial é impossivel emquanto continuar a agressão japonesa. Conclue, exprimindo a esperança de que seja criada uma organização destinada a estabelecer a segurança colectiva e a paz universal, após a guerra na Europa e na China.

A assembleia adoptou a importante resolução de convocar a assembleia nacional para o ano proximo, e a de tratar da reorganização administrativa que servirá de base ao governo democratico.—(Havas).

Recomposição do governo chinês

XUNG-KING, 21. — Entre as modificações importantes na composição do governo chinês que se prevêem, destaca-se principalmente a nomeação do general Wu Te Chen para chefe da Repartição do Ultramar e de Wang Shieh para ministro da Publicidade.

O posto de secretario geral do Kuomintang foi oferecido a Yeh Chu Tsang.

Anuncia-se por outro lado que no ano proximo reunirá o Congresso para proceder ao estabelecimento dum governo constitucional.—(Havas).

As negociações russo-japonesas

LONDRES, 21—O «Times» confirma que prosseguem as negociações para um entendimento comercial entre a Russia e o Japão. E' no entanto, possivel que essas negociações constituem um pretexto para um entendimento politico.

O correspondente daquele jornal crê que a Russia procura ter as costas livres do lado do Japão, pois os problemas que mais a interessam neste momento encontram-se do lado da Europa. Não só o caso finlandês está ainda por resolver, mas a rivalidade crescente entre a Russia e a Italia nos balcans constitue para aquela um problema que urge resolver.

Por outro lado, o Japão espera que um tal entendimento o venha ajudar, a ganhar a guerra da China.

O mesmo correspondente acrescenta que até agora apenas existem preliminares. Segundo se crê, ambos os governos concordaram que qualquer futuro tratado estabelecesse novos principios reguladores para as questões de navegação entre o Japão e Vladivostok, bem como entre os portos russos e chineses. Espera-se que ambos os governos estabelecerão a natureza das mercadorias que srão trocadas.—(Ex. Tel.).

O acôrdo entre a Russia, o Japão e o Manchuko

TOQUIO, 21—A respeito da Conferencia que se realizará entre delegados do Manchuko, Japão e U. R. S. S., em 28 e 29 do corrente, em Chita, os circulos politicos japoneses declaram que marcará o ponto de partida para esclarecimento de todas as questões fronteiriças, a-fim-de evitar novo incidente. Acrescentam que existe já acôrdo em principio entre os governos interessados.

De acôrdo com recentes declarações de Molotov, Moscovo está disposta a negociar, igualmente, sobre questões economicas, principalmente no que diz respeito ao problema das pescarias e petroleos da Sakalina. Prevêem os referidos circulos a conclusão dum tratado de comercio russo-japonês. Acrescentam que as questões mais dificeis para aplanamento de divergencias entre a Russia e o Japão, como seja a questão china, continuarão a ser discutidas em Moscovo entre Molotov e o embaixador japonês, Togo. — (Havas).

As interferencias japonesas no comercio americano na China

NOVA YORK, 21. — O secretario do Estado em exercicio, Summer Wells, declarou que os Estados Unidos estão encarando muito sériamente, a situação criada pelas constantes interferencias do Japão no comercio americano da China.

Atribui-se grande importancia ao novo protesto apresentado pelo governo de Washington, visto o tratado de comercio com o Japão, que foi denunciado já no decorrer deste ano, expirar no proximo mês de janeiro.—(E. T.).

NOTICIAS DE ESPANHA

Escola de Guerra Naval

MADRID, 21—O ministro da Marinha ordenou a reabertura da Escola de Guerra Naval, orgão do Estado Maior da Armada.—(United Press).

Depuração do funcionalismo

MADRID, 21—Por uma medida de depuração, foi destituido José Hernandez Martinez, chefe superior das prisões. Tambem foi demitido José Albaladejo Garcia, sub-director e administrador da prisão central de Burgos, contra quem se provou o crime de fraude, na importancia de 383.000 pesetas. — (United Press).

A trasladação dos restos de Primo de Rivera

MADRID, 21—Chegou a Elda á 1 e 25 da madrugada o cortejo funebre que acompanha a urna com os restos mortais de José Antonio Primo de Rivera, fundador da Falange Espanhola. As ruas por onde passou o cortejo estavam cobertas com tapetes e flores. Tomaram conta da urna representações falangistas de Jaen e Almeria.—(United Press).

Aeronautica

Avião civil que se despedaça depois de chocar com um cabo electrico

LONDRES, 21—Um avião civil despedaçou-se no solo, perto de Gospert, no Hanpshine, depois de ter chocado com um cabo electrico. O piloto e o telegrafista tiveram morte instantanea.—(Havas).

Agitação na India

SUKKUR, 21—Registaram-se varias rixas comunais, de que resultaram 23 pessoas mortas. Chegaram, esta manhã, tropas de reforço para restabelecer a ordem.—(Havas).

UMA NOVA CONCORDATA

entre a Espanha e a Igreja

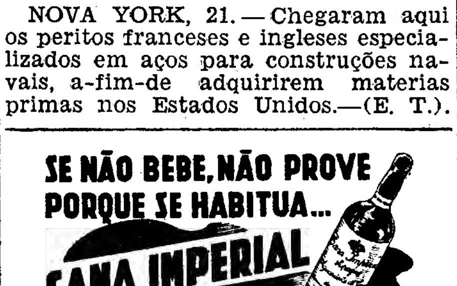
CIDADE DO VATICANO, 21. — A United Press foi informada de que importantes negociações se estão a realizar com evidentes progressos na Cidade do Vaticano, entre a Santa Sé e o embaixador de Espanha, para o estabelecimento duma nova Concordata que substitua aquela que foi negociada com a Santa Sé e Isabel II, em 1851.

Segundo noticias colhidas em fonte habitualmente bem informada, as conversações actuais envolvem a questão de saber se os bispos espanhois deverão ser nomeados pelo Chefe do Estado espanhol ou pelo Papa, em conformidade com a pratica adoptada após a Grande Guerra pela maior parte das novas concordatas assinadas entre a Santa Sé e varios Estados, desde 1918.

Espera-se que monsenhor Cigegnani, Nuncio Apostolico em Madrid, tome contacto com o Cardial Gomá, Primaz das Espanhas, dentro de poucos dias em Toledo para prosseguir na discussão dos aspectos juridicos relativas á substituição da velha Concordata por uma outra mais actualizada.

A aquisição de materias primas

NOVA YORK, 21. — Chegaram aqui os peritos franceses e ingleses especializados em aços para construções navais, a-fim-de adquirirem materias primas nos Estados Unidos.—(E. T.).



Opiniões da Imprensa

Sôbre a actividade do Reich

O «Daily News» (americano) diz:

«Os alemães são muito engenhosos quando se trata de coisas tangiveis. São grandes tecnicos e alguns dos seus produtos quimicos, camaras e instrumentos de precisão são dos melhores. Mas quando se trata de factos imponderaveis do espirito humano, são frequentemente infelizes». Basta recordar os incidentes da ultima guerra, o fuzilamento de Miss Cavell e o afundamento do «Lusitania». Desta vez assistimos á aproximação com a Russia, ao torpedeamento do ««Athenia», ao envio de judeus para os campos de concentração.

O «Politiken» escreve:

«A cooperação russo-alemã tornar-se-á extensiva á construção de dirigiveis. No começo de 1940 os engenheiros e tecnicos russos chegarão a Friedrichshafen para conhecerem os segredos de fabricação dos Zeppelins. A Russia compraria os dirigiveis já prontos e equipados, os quais poderiam servir de camiões aereos para fornecimento de petroleo á Alemanha. Transportariam identicamente produtos de que a Alemanha necessita para a sua industria optica. E' evidente que as necessidades destes produtos é urgente, pois doutra forma não se compreende que se utilizem para o seu fornecimento, dirigiveis que correm o risco de se incendiarem. As fabricas de Zeppelins estão actualmente inactivas e não ha aparelhos em construção. As razões desta inacção parecem ser as seguintes: os dirigiveis oferecem um alvo excessivamente vulneravel ás baterias anti?aereas e a helio que serve para os alimentar, escasseia na Alemanha».

Sobre a guerra no mar

O «Times» comenta:

«As minas que afundaram já 8 navios, devem ser de tipo magnetico. As minas magneticas não podem ter gravissimas consequencias e estamos convencidos de que é possivel neutralizá-las».

O «Daily Express» informa:

«A mina magnetica é o segredo famoso de Hitler. Trata-se dum engenho que os aliados não podem usar pela razão de não haver navios alemães no mar. Os alemães largam as minas de uma maneira especial. Em vez de as colocarem em linhas rectas e paralelas, os submarinos largam meia duzia num ponto, quatro noutro sitio, mais meia duzia um pouco mais longe. Com este sistema ficam muitas zonas por minar, mas ninguem sabe qual é a zona perigosa. A propriedade principal da mina magnetica é que se afunda muito, a pontos de a rocega não a atingir. Quando certas forças magneticas entram em jogo, a mina sobe com rapidez e ê atraída para a parte mais fraca do navio. Explode então, pela quilha, destruindo as maquinas e abrindo rombos consideraveis, por onde entram toneladas de agua que afundam o barco em alguns instantes. A questão dará que fazer ao Almirantado mas este está já a estudar a maneira de solucionar o problema.

O Almirantado inglês possui «a arma mais terrivel que se pode imaginar, inventada no seculo XIX, por lod Dundonald e denominada a destruidora Dundonald, tão terrivel e deshumana que nunca nenhum governo inglês pensou em utilizá-la».

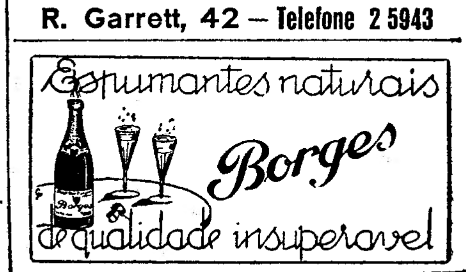
O «News Chronicle» sugere:

«As minas magneticas são mais eficazes da que as minas ordinarias».

O «National Tidende» declara:

«A decisão alemã de intensificar a guerra nos mares, a-fim-de efectuar o bloqueio completo da Grã-Bretanha, levará o Reich a esforçar-se por tornar tão perigosas as rotas de navegação para a Grã-Bretanha, que todos os navios neutros que pretendam dirigir-se para portos ingleses efectuem essas viagens com o risco de perigos consideraveis».

CALÇADO ORION
CONFORTO ELEGANCIA
Comodidade
R. Garrett, 42 — Telefone 2 5943



Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062